

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL DA UFF CAMPOS: A CENTRALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

The production of knowledge in social work of uff Campos dos Goytacazes, Brazil: the centrality of the supervised internship and final works (tcc) of undergraduate's degrees

Thulio Pereira Dias Gomes *
Universidade Federal Fluminense

Carlos Antonio de Souza Moraes**
Universidade Federal Fluminense

Resumo

É na efeméride da celebração dos sessenta anos da implantação do curso de Serviço Social (SSC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes que propomos esta reflexão sobre a produção de conhecimento do curso desde sua criação até os dias de hoje. O objetivo geral é abordar a produção de conhecimento firmada no tripé ensino, pesquisa e extensão em serviço social na UFF Campos. Os objetivos específicos são contextualizar o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (tcc) nessa produção de conhecimento e caracterizá-los no projeto de pesquisa do curso. Os procedimentos metodológicos orientam-se a partir de uma pesquisa documental apoiada em documentos produzidos pela UFF, seus órgãos e pesquisadores. O trabalho descreve o fluxo de conhecimento ao longo da história do curso indicando diferentes iniciativas contribuíram para a maturação da pesquisa no SSC. A análise identifica uma estreita relação entre o tcc e o estágio na produção de conhecimento de serviço social, desdobrando-se em um amplo e permanente projeto de pesquisa. Conclui que os tcc do SSC são predominantemente produtos da experiência de estágio na área de serviço social em instituições que planejam e operam políticas sociais no Norte Fluminense. A coleção de tcc do serviço social, e também dos outros cursos, é um vestígio material do diálogo mantido entre a UFF Campos e a sociedade local desde seus primeiros anos de atividade, constituindo-se em fontes históricas férteis sobre a universidade, as instituições e o povo da região.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes (RJ). Produção de conhecimento. Serviço social. Universidade Federal Fluminense.

Abstract

It is on the occasion of the celebration of the sixtieth anniversary of the implementation of the Social Work course (SSC) at the Federal Fluminense University (UFF) in Campos dos Goytacazes, Brazil, that we propose this reflection on the production of knowledge of the course from its creation to the present day. The general objective of this article is to approach the production of knowledge in the SSC based on teaching, research and extension. The specific objectives are to contextualize the supervised internship and the final work (tcc) in this knowledge production and characterize them in the SSC research project. The methodological procedures are guided by a documentary research, so that the analysis is based on documents produced by the UFF and its researchers. The paper describes the flux of knowledge throughout the history of the SSC indicating different initiatives contributed to the maturation of research. The analysis identifies a close relationship between the tcc and the supervised internship in the production of knowledge of the SSC, unfolding in a broad and permanent research project. It concludes that, over the sixty years of the SSC, the tcc are predominantly products of the internship experience in the area of social service in institutions that plan and operate social policies located in Norte Fluminense. The final work collection of the Social Service, and also of the other courses, is a material vestige of the dialogue maintained between UFF Campos dos Goytacazes and the local society since its first years of activity, thus constituting fertile historical sources about the university, the institutions and the people of region.

Keywords: Campos dos Goytacazes (Brazil). Knowledge production. Social work. Federal Fluminense University.

Introdução

A Universidade Federal Fluminense (UFF) foi fundada em 1960 sediada em Niterói e logo em 1962 estendeu suas atividades ao interior do estado do Rio de Janeiro, em Campos dos Goytacazes, com uma extensão da Escola de Serviço Social. Desde então a UFF propicia à região a formação de assistentes sociais com a oferta do bacharelado em serviço social. É na efeméride da celebração dos sessenta anos da implantação do curso de serviço social da UFF em Campos dos Goytacazes que propomos esta reflexão sobre a produção de conhecimento do curso desde sua criação até os dias de hoje contemplando as transformações que ocorreram na instituição.

O objetivo geral neste artigo é abordar a produção de conhecimento no curso de serviço social da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes firmada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos específicos são contextualizar o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (tcc) nessa produção de conhecimento e caracterizá-los no projeto de pesquisa do curso de serviço social da UFF Campos.

Os procedimentos metodológicos orientam-se a partir de uma pesquisa documental, de modo que a exposição e a análise estão baseadas em documentos produzidos pela UFF, seus órgãos e seus funcionários e estudantes. Assim, entre os documentos consultados e mencionados estão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social de Campos (PPC), a coleção de tcc de serviço social armazenada na Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG), além de normas, políticas e resoluções integrantes da legislação universitária e outras fontes documentais na produção acadêmica da UFF Campos.

A organização do trabalho foi estruturada em duas partes. A primeira descreve a produção de conhecimento ao longo da história do curso de Serviço Social da UFF Campos, com ênfase nos últimos trinta anos quando diferentes iniciativas contribuíram para a maturação da pesquisa na universidade. A segunda identifica uma estreita relação entre o tcc e o estágio supervisionado na produção de conhecimento do curso de Serviço Social de Campos, desdobrando-se em um amplo e permanente projeto de pesquisa.

Fluxos de conhecimento no Serviço Social da UFF Campos

Desde a implantação do curso de serviço social da UFF em Campos dos Goytacazes em 1962, a universidade manifesta-se atenta às transformações no Norte Fluminense promovendo estudos sobre as sociedades contemporâneas e seus impactos nos cenários local, regional, nacional e internacional. Uma evidência da atenção da UFF às problemáticas sociais e à sua inserção regional é o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que expõe os princípios básicos que devem pautar as ações da universidade, as diretrizes que deverão orientar suas atividades e os

objetivos que devem ser alcançados em cada uma das áreas de atuação da instituição. O PPI afirma que a UFF tem como princípio, por ser uma universidade pública, a missão de aliar a função de desenvolver e de difundir o conhecimento a um sentido prático de amplo e profundo engajamento social, consubstanciando a essência de sua dupla natureza enquanto instituição de pesquisa e de formação profissional (UFF, 2018).

O primeiro PPI da UFF, publicado em 2002, considerou os contornos que orientavam a educação superior, particularmente aqueles voltados à formação da cidadania e do exercício profissional naquele momento. Aquele PPI tornou-se referência para a execução de uma política de ensino, pesquisa e extensão na universidade que contribuiu para a consolidação da identidade da UFF como instituição de ensino superior pública. Construídos com a participação de diferentes agentes na UFF, os PPI propõem amplos debates sobre o histórico e a missão da universidade, discutem sua inserção e relevância regional, analisam o destino dos egressos, avaliam a concepção de ensino e o currículo adotados, definem políticas institucionais para docentes e discentes, além de estabelecerem indicadores para a avaliação institucional (UFF, 2003; 2018).

As orientações dos PPI encontraram terreno fértil no serviço social da UFF Campos especialmente pelo fato de que o curso debatia os avanços e as conquistas nas articulações-institucionais e no estatuto profissional da assistente social que contribuíram para a consolidação da área e da profissão no contexto brasileiro a partir dos anos 1990¹. Essas transformações não deixaram de impactar as discussões, iniciativas e mudanças locais que aprofundaram naquela época os debates sobre o currículo do curso de serviço social. Alvarenga (2021) relata que, na UFF Campos de 1994, foi constituída uma comissão para a avaliação do currículo do curso de serviço social, a qual, por meio de oficinas, articulou debates locais e regionais que desdobraram-se, em 2003, em uma reforma curricular que garantiu uma nova fase no curso. Vale também destacar a pertinência das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social (ABEPSS, 1996), por serem um documento de referência nas discussões sobre o currículo da formação em serviço social em todo o país e por isso também integraram o debate sobre a reforma curricular que ocorria na UFF Campos. Observamos nessas transformações que o curso de Serviço Social de Campos, ao longo de sua história, construiu estratégias

¹ Nos anos 1990, o serviço social brasileiro passou por uma ampliação de seu mercado de trabalho profissional, além de reconhecer sua condição assalariada, integrante da classe trabalhadora e inscrita na divisão social, sexual e técnica do trabalho. “Em se tratando dos instrumentos de normatização e de regulamentação do trabalho, esses anos foram marcados pelo Código de Ética Profissional de 1993 e pela Lei de Regulamentação da Profissão no Brasil - n. 8.662/1993. Além desses, em 1996, há a instituição das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1996), que, no conjunto, integram o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, consolidando, na formação profissional, a matriz teórico-metodológica fundamentada na obra de Marx e que, articulado a um projeto de sociedade, propõe a construção de novos padrões de sociabilidade, a partir de valores como a liberdade, a justiça social, a cidadania, a democracia e o enfrentamento a todas as formas de preconceito” (MORAES; SANTOS; GONÇALVES, 2020, p. 255, 256). A partir de então, os avanços que a profissão já vinha conquistando são adensados, no que diz respeito à organização política, à formação em graduação e pós-graduação *stricto sensu*, à pesquisa, à produção do conhecimento e à extensão universitária (MORAES; SANTOS; GONÇALVES, 2020), reconhecendo a política social como base de sua sustentação ocupacional e funcional e que seu trabalho deverá pautar nas expressões da questão social.

sintonizadas no espaço e no tempo em busca da qualidade da formação profissional, articulando-se às políticas institucionais da UFF e da área de serviço social em contextos nacionais.

Ocorreram, na UFF Campos dos anos 1990, iniciativas de promoção da pesquisa científica na unidade: a implantação, em 1993, da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do SSC — um marco significativo na institucionalização da pesquisa na instituição — e a formação do Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional (Nucleosoci), o primeiro grupo de pesquisa — e único até 2004 — a ser registrado na UFF Campos, através da Norma de Serviço 473/1996. Juncá (2004) diz que o Nucleosoci contribuiu com o desenvolvimento de pesquisas em diversos campos a partir do debate sobre desenvolvimento regional, com enfoque multidisciplinar e em consonância com as ações extensionistas. No entanto, a autora conta que o núcleo foi criado para atender às exigências para o cadastro de projetos de pesquisa junto à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFF e, a despeito de sua contribuição, enfrentou algumas dificuldades operacionais. Outra relevante iniciativa do SSC dessa época foi a edição da Revista Falas, em 1995, que foi descontinuada após a publicação de dois números por causa da escassez de recursos para editoração e publicações acadêmicas.

Em 1999, a UFF em Campos dos Goytacazes passou a estruturar-se como unidade acadêmica com a implantação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), por meio da Resolução UFF CUV 62/1999. Essa resolução instituiu o Departamento de Fundamentos das Ciências da Sociedade (SFC) que passou a conviver com o Departamento de Serviço Social (SSC) no ESR e permitiu a criação de outros departamentos na unidade acadêmica. O nome do instituto indicava a ambição da comunidade universitária em ampliar sua ação nos eixos ensino, pesquisa e extensão para acompanhar as transformações na região Norte Fluminense (BOROWSKY, 2018; SILVA, 2011).

Juncá (2004) reporta que, na UFF Campos dos anos 2000, esse quadro se desdobrou com a qualificação do corpo docente e a criação de novos grupos de pesquisa. Em 2004, o corpo docente do ESR compunha-se de 27 professores efetivos (seis doutores, seis doutorandos, onze mestres, três mestrados e um especialista) e 09 professores substitutos (quatro mestres, três mestrados e dois especialistas). Entre os 36 docentes daquele ano, 22 vinculavam-se a algum projeto de pesquisa. Além disso, três grupos de pesquisa foram criados em 2004: o Núcleo de Estudos em Trabalho, Cidadania e Desenvolvimento (Netrad)²; o Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais Rurais e Urbanas (Gepru)³; e o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (Gripes). Com vistas a contribuir com a consolidação da pesquisa no ESR, Juncá (2004) propôs uma política de pesquisa que contemplou as seguintes áreas temáticas:

- Formação e prática profissional da assistente social;
- Movimentos sociais;
- Pobreza e exclusão social;

² O Netrad sofreu reformulações ao longo dos anos e, atualmente, o grupo denomina-se Núcleo de Pesquisa em Dinâmica Capitalista e Ação Política e mantém a mesma sigla.

³ O Gepru encerrou suas atividades em 2018, em função da aposentadoria de sua líder, Profa. Ivana Arquejada Faes.

- Políticas públicas e cidadania;
- Relações de gênero e étnico-raciais
- Saúde e cidadania;
- Sociedade e cultura;
- Trabalho, ambiente e desenvolvimento regional.

Ao aderir ao Reuni⁴ em 2007, a UFF deu às unidades acadêmicas a opção de participar ou não do programa. O ESR identificou, no Reuni, a possibilidade de realizar a expansão discutida e desejada por sua comunidade há alguns anos. O instituto apresentou um projeto de expansão para a criação de mais cinco cursos de graduação que, após ser aprovado, provocou uma grande renovação para toda a comunidade universitária em Campos dos Goytacazes. Ao ampliar a quantidade de cursos, a UFF Campos vivenciou mudanças na estrutura acadêmica, no perfil da comunidade universitária e no espaço físico.

Até 2009, o ESR oferecia apenas o curso de Serviço Social. Depois desse ano, ampliou a quantidade de cursos, passando a oferecer: Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Psicologia e Serviço Social. Se antes o instituto era especializado em serviço social, outras áreas de conhecimento passaram a compor uma cena interdisciplinar nos contextos das ciências sociais e das ciência sociais aplicadas (Quadro 1). Podemos acrescentar a educação, área que integra o currículo dos cursos de licenciatura.

Quadro 1. Cursos de graduação e suas modalidades de formação no ESR/UFF

Curso	Habilitação	Turno
Ciências Econômicas	Bacharelado	Integral
Ciências Sociais	Bacharelado	Noite
Ciências Sociais	Licenciatura	Noite
Geografia	Bacharelado	Tarde
Geografia	Licenciatura	Noite
História	Bacharelado	Noite
História	Licenciatura	Noite
Psicologia	Bacharelado	Integral
Serviço Social	Bacharelado	Noite

Fonte: Portal da UFF.

Atualmente, o quadro de pessoal do ESR integra aproximadamente cento e cinquenta docentes efetivos e quarenta servidores técnico-administrativos, além de empregados públicos cedidos e de prestadores de serviço terceirizados. Em 2021, o SSC contou com vinte e um professores efetivos (quatro pós-doutores; treze doutores, dois doutorandos, um mestre e um

⁴ O Reuni foi uma política para expansão da educação superior no âmbito federal, regulada pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007. "O objetivo do Reuni foi criar condições para ampliação do acesso e da permanência na educação superior, no nível de graduação, visando a permanência da qualidade dos cursos e o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior" (GOMES, 2020, p. 61).

especialista) (UFF, 2021b). Observamos o crescimento da qualificação do corpo docente em relação às décadas anteriores, considerando o aumento da quantidade de professores titulados com doutorado e, também, daqueles doutores que realizaram estágio pós-doutoral. O Reuni favoreceu a contratação de professoras de outras regiões, com trajetórias formativas diferentes daqueles que até então eram mais comuns no SSC, o que trouxe diversidade ao curso de Serviço Social de Campos.

Quanto ao corpo discente, as pesquisas de perfil das estudantes, realizadas em 1994, 2000 e 2010, indicaram a predominância de um público feminino, solteiro, com idade variada, composto de trabalhadores (as) inseridos (as) no mercado de trabalho. Essas pesquisas também apontaram o crescimento de 17,5% de estudantes de origem em outros municípios e estados no curso de serviço social da UFF em Campos dos Goytacazes entre 1994 e 2000. Nesse contexto, Moraes, Botelho, Fonseca, Almeida e Bastos (2011, p. 17) indicaram uma “tendência de crescimento no número de ‘estudantes trabalhadores’ e ‘estudantes em tempo integral’, apesar do elevado número de ‘trabalhadores estudantes’ no curso de Serviço Social” do ESR.

A pesquisa de perfil de estudantes de 2018 indica significativas alterações em relação aos resultados das pesquisas do mesmo tipo realizadas até 2010. Em 2018, ficou evidente a predominância de estudantes em tempo integral (sem inserção no mercado de trabalho), do gênero feminino, com faixa etária entre dezesseis a dezenove anos, que se autodeclararam pardas e pretas, seguido de um quantitativo também considerável das autodeclaradas brancas. Cerca de 50% dessas estudantes têm origem na cidade de Campos dos Goytacazes e a outra metade vem de outras localidades (MORAES *et al.*, 2019, p. 11).

No meio dessas transformações, o SSC iniciou o ajuste curricular a partir das novas demandas apresentadas pela sociedade ao serviço social e pelas novas estudantes cujo perfil passava por alterações. O ajuste curricular foi aprovado em 2011 quando também foi tomada a decisão de oferecer um curso estritamente noturno com uma grade curricular estruturada em dez períodos (UFF, 2021b). Outros esforços nessa direção foram empenhados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em 2013, que trabalha em prol do ajuste e da reforma curricular do curso de serviço social desde 2017. O NDE propôs um novo ajuste curricular em 2019, aprovado pelo Colegiado do Curso, e encaminhou uma reforma curricular que está em trâmite e insere de forma mais aprofundada a análise das relações étnico-raciais na formação profissional em serviço social.

No âmbito da pesquisa, o curso de Serviço Social da UFF Campos aprovou em 2017 uma política de pesquisa com o objetivo de normatização, fomento, incentivo e ampliação da produção do conhecimento. Tal política aponta um “processo de crescimento e maturação da pesquisa no âmbito do curso, sobretudo nos últimos anos [...]” (MORAES, 2017, p. 04). As professoras do departamento estão cada vez mais organizadas em grupos e núcleos de pesquisas cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFF, no CNPq e em outras instituições de fomento e pesquisa. Em 2021, doze grupos e núcleos de pesquisa vinculavam-se ao SSC (Quadro 2).

Quadro 2. Grupos de pesquisa do Departamento de Serviço Social do ESR/UFF

Sigla	Grupo	Líder
GATAS	Grupo de Assessoria ao Trabalho do Assistente Social	Isabela Sarmet de Azevedo
GEPSA	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Pública	Viviane Aparecida de Siqueira Lopes
GEPSSCOS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social, Políticas Públicas e Controle Social	Ketnen Rose Medeiros Barreto
GETRAPS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social, Trabalho e Proteção Social	Valter Martins
GRIPES	Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde	Carlos Antonio de Souza Moraes
NEDIGER	Núcleo de Estudos sobre Ética, Diversidade de Gênero, Etnia e Racismo	Isabel Cristina Chaves Lopes
NEPER	Núcleo de Estudo e Pesquisa Espaço e Raça	Ana Cláudia de Jesus Barreto
NEPSAD	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas	Juliana Desidério Lobo Prudêncio
NESA	Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais	Antenora Maria da Mata Siqueira
NETRAD	Núcleo de Pesquisa em Dinâmica Capitalista e Ação Política	Érica Terezinha Vieira de Almeida
NIJUP	Núcleo de Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas	Juliana Thimóteo Nazareno Mendes
NUCEMS	Núcleo de Estudos em Cultura, Educação e Movimentos Sociais	Isabel Cristina Chaves Lopes

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Coordenação de Pesquisa do SSC divulgou que, em 2021, o curso de Serviço Social de Campos contava com vinte e um projetos de pesquisa desenvolvidos por suas professoras e estudantes. Quatro desses projetos recebem fomento da Faperj e/ou do Programa de Fomento à Pesquisa (Fopesq) da UFF. Nesse mesmo ano, catorze estudantes foram contempladas com bolsas de programas de iniciação científica da UFF/CNPq e da Faperj para atuarem em projetos de pesquisa coordenados por professoras do SSC (UFF, 2021d) e quatro estudantes foram pesquisadoras voluntárias de iniciação científica em tais projetos. De outro pilar da universidade, a Coordenação de Extensão do SSC comunicou que o curso de serviço social contava com onze projetos de extensão com a participação de dezessete professoras e de quatro bolsistas (UFF, 2021c).

A pós-graduação no ESR estrutura-se atualmente em três cursos de especialização e dois de mestrado acadêmico (Quadro 3). Os cursos de especialização são: Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional; Organização e Gestão das Instituições de Justiça Criminal e Segurança;

Serviço Social Contemporâneo: Questão Social, Políticas Públicas e Gestão. Todos esses cursos de pós-graduação *lato sensu* contam com efetiva participação do quadro docente do SSC⁵.

Quadro 3. Cursos de pós-graduação e suas modalidades de formação no ESR/UFF (2021)

Curso	Modalidade
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Especialização
Organização e Gestão das Instituições de Justiça Criminal e Segurança	Especialização
Serviço Social Contemporâneo: Questão Social, Políticas Públicas e Gestão	Especialização
Geografia	Mestrado
Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	Mestrado

Fonte: Portal da UFF.

Desde 2016, o SSC expandiu sua atuação na pós-graduação com o credenciamento de duas professoras no quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP), curso de mestrado do ESR com proposta interdisciplinar no contexto da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia da Capes. Essas duas docentes orientaram a dissertação de mestrado de cinco estudantes ao todo no PPGDAP. Uma dessas professoras também atuou no mestrado profissional em Defesa e Segurança Civil da UFF em que foi orientadora de três mestras. Em 2018, outro professor foi credenciado como docente permanente do Programa de Estudos Pós-graduados em Política Social (PPGPS), vinculado à Escola de Serviço Social da UFF em Niterói. O PPGPS foi fundado em 2002, iniciando-se com uma turma de mestrado, e em 2009 foi ampliado com a implantação do doutorado, no âmbito da área de serviço social na Capes. Este professor já orientou uma dissertação e há outras orientações de mestrado em andamento. Outros três professores do SSC se credenciaram no PPGPS em 2020 e 2021 e, por tratar-se de credenciamento recente, esses docentes ainda não concluíram a orientação de nenhum estudante nesse programa de pós-graduação. Em síntese, seis professores do SSC atuaram ou atuam em três programas de pós-graduação e, ao todo, concluíram a orientação de nove dissertações de mestrado.

Entre os programas de extensão do Departamento de Serviço Social de Campos destaca-se a Universidade para Terceira Idade (Uniti), implantada em 1994 pela assistente social e professora Tereza Abud, que é um programa de educação continuada voltado para o público idoso. A Uniti objetiva construir reflexões sobre as novas práticas e representações do envelhecimento, assim como os direitos e deveres do papel de sujeitos idosos como cidadãos. A Uniti se configura como espaço de ensino, pesquisa e extensão para estudantes de graduação e pós-graduação da UFF Campos e de outras instituições da região, apresentando-se também como campo de investigação da gerontologia. A Uniti e outros projetos e programas de extensão em vigência ou finalizados no âmbito do Departamento de Serviço Social de Campos permitiram a sistematiza-

⁵ Além dos cursos *lato sensu* mencionados, o ESR já ofereceu os cursos de especialização em “Gerontologia Social e Políticas Públicas” e “Saúde Pública”, criados nos anos 1990 e por diversas razões foram descontinuados.

ção de experiências e análises em relatórios de extensão, tcc, artigos científicos, livros e capítulos de livros (UFF, 2021c). O SSC instituiu em 2017 a sua Coordenação de Extensão, com objetivo de organizar as ações extensionistas, propor programas e projetos de extensão e construir a política de extensão do curso que, por sua vez, foi aprovada em maio de 2019.

Esse conjunto de iniciativas de pesquisa e extensão amplifica a produção de conhecimento no SSC e provê documentos como livros, coletâneas, capítulos de livros, artigos, relatórios de pesquisa, trabalhos em eventos científicos, tcc *etc.* Parte dessa produção acadêmica está associada à qualificação das professoras em programas de pós-graduação *stricto sensu* que resulta em dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de estágio de pós-doutoramento. No repertório documental do Serviço Social de Campos, destaca-se o tcc que se constitui um requisito curricular obrigatório para a conclusão do bacharelado em serviço social no SSC e geralmente privilegia reflexões advindas do estágio realizado ao longo de três períodos letivos no curso ou da participação das estudantes em projetos de pesquisa ou extensão. Vale a pena mencionar os tcc defendidos nos cursos de especialização *lato sensu* que, apesar de serem menor quantidade, mantém relevância para a comunidade acadêmica do ESR.

A grade curricular do curso de serviço social prevê a realização de estágios supervisionado. A Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de alunos, apresenta a definição de estágio no Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A mesma lei destaca o caráter contextualizador do estágio ao afirmar, no §2º do Art. 1º, que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008). O disposto na lei sugere que a experiência do estágio deve oferecer à formação profissional e cidadã do estudante oportunidades de reflexão sobre a prática e a teoria e de aplicação dos elementos ensinados em sala de aula.

No curso do serviço social da UFF Campos, essa atividade curricular é regulamentada pelas *Normas do Estágio* (UFF, 2011) em consonância com as orientações prescritas na Lei 11.788/2008; na Resolução 244/2006 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF; na Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social (Cfess) e na Política Nacional de Estágio da Abepss (2010). O estágio propõe à estudante de serviço social a articulação do arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo de seu curso a partir da aproximação com o trabalho profissional durante a atividade supervisionada (UFF, 2011).

O estágio supervisionado mantém estreito vínculo com a produção dos tcc do curso de serviço social do ESR, pois a maior parte desses trabalhos apresenta pesquisas desenvolvidas no campo de estágio. Em outras palavras, os tcc de Serviço Social de Campos tradicionalmente

adotam o estágio como objeto de pesquisa e cresceu nas últimas décadas a quantidade desses trabalhos desdobrados de projetos de extensão e pesquisa. O conjunto desses tcc evidencia uma permanência de um amplo projeto de pesquisa composto de estudos de caso desenvolvidos com diversos grupos sociais em diferentes instituições em distintas localidades do Norte Fluminense e Noroeste Fluminense. Vale a pena levar em consideração a história da UFF em Campos dos Goytacazes para observar que os tcc dos anos 1970 e 1980 foram estudos universitários pioneiros na região. A proximidade entre o estágio e o tcc no curso de Serviço Social da UFF Campos nos despertou a curiosidade para investigar a organização e a estrutura desses trabalhos.

A coleção de TCC do Serviço Social da UFF Campos

Os trabalhos de conclusão de curso (tcc) são requisito parcial para a aprovação em cursos de bacharelado e de licenciatura oferecidos pelo ESR. Os tcc são um dos gêneros de documentos em torno dos quais realizam-se práticas de formação profissional e de pesquisa em diferentes setores da comunidade institucional da UFF Campos. A coleção de tcc do ESR, integrante do acervo da Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG), abrange os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Psicologia e Serviço Social.

Gomes (2020) narra uma experiência de mediação de tcc proposta durante os semestres letivos de 2019, como atividade da disciplina Geohistória, unidade curricular do curso de História da UFF Campos. A mediação propôs uma atividade com os tcc com o objetivo de estimular atitudes de pesquisa e familiarizar os estudantes com a biblioteca universitária. Estudantes, professores e funcionários envolveram-se em diferentes tarefas com os tcc, sendo a maior parte deles composta de trabalhos de serviço social. As hipóteses que guiaram a mediação basearam-se na constatação de que os tcc mais antigos catalogados na BUCG, do curso de serviço social datados a partir de 1973, compartilham algumas homologias estruturais e contextuais que permitiram inferir algumas características a respeito da produção de conhecimento na UFF Campos.

Por exemplo, Andrade (1973) apresenta sua experiência de estágio em serviço social escolar na Escola Técnica Federal de Campos (ETFC). Guimarães, Muniz, Simão e Baldi (1973) relataram a implantação de serviço social nas comunidades Angélica e Penha, situadas na baixada campista. Marques (1973) analisou o serviço social psiquiátrico no Hospital Abrigo Dr. João Viana. O Centro Social Universitário (CSU), no bairro Custodópolis, recebeu atenção de diferentes estagiárias estudantes do Serviço Social de Campos. Carvalho (1973) destacou a intervenção do serviço social do CSU na problemática socioeconômica do bairro. Machado (1973) focalizou as questões da juventude frequentadora do CSU. Moraes e Delarry (1973) avaliaram as condições de atuação do assistente social no CSU.

Esses trabalhos apresentam características comuns relacionadas a temáticas, abordagens, metodologias e estrutura, além da sua proveniência documental. Os tcc propõem estudos de casos em instituições (escola, comunidades, hospital e centro social) que atuam com diferentes

grupos sociais (estudantes, moradores do bairro, pacientes psiquiátricos, jovens e assistentes sociais) em um recorte temporal delimitado (1972-1973) em uma localidade específica (Campos dos Goytacazes). Além disso, esses tcc são produtos de práticas sociais no âmbito do curso de serviço social da UFF Campos e, por isso, são documentos que refletem características da comunidade institucional.

Historicamente os tcc de Serviço Social da UFF Campos apresentam um estudo de caso a partir da experiência de estágio em diferentes instituições, como asilos, assentamentos rurais, centros sociais, creches, delegacias, empresas, escolas, faculdades, hospitais, indústrias, movimentos sociais, órgãos públicos, presídios, sindicatos, universidades etc. Desse modo, é possível dizer que a coleção de tcc do Serviço Social da UFF Campos compõe-se de estudos aplicados em diferentes instituições de Campos dos Goytacazes e das redondezas que trazem elementos para o mapeamento da inserção da universidade na região. Por exemplo, os trabalhos de Carvalho (1973), Machado (1973) e Moraes e Delarry (1973) são fontes históricas sobre a vida social dos moradores do bairro Custodópolis, em Campos dos Goytacazes, no início dos anos 1970. Essas observações sugerem que o acervo de tcc do Serviço Social da UFF Campos é uma profícua fonte de pesquisa sobre o Norte Fluminense, seu povo e suas instituições.

Os tcc defendidos na UFF Campos foram estudos pioneiros em serviço social realizados na cidade, tendo em conta que a UFF foi a primeira universidade a instalar-se em Campos dos Goytacazes. Por isso, esses tcc são parte do patrimônio documental da região e constituem uma fonte de informação a ser vasculhada pelo que apresentam da memória científica da cidade e pelo que evidenciam da inserção regional da universidade. A coleção de tcc oferece elementos relevantes para a elaboração da memória da região e das instituições que a compõem, incluindo a própria UFF.

Os tcc refletem a vida institucional da UFF Campos com indícios do processo de formação de pesquisadoras e profissionais. Vamos tomar como exemplos as folhas de rosto e de aprovação que compõem os elementos pré-textuais dos trabalhos acadêmicos. Os documentos mais antigos indicam que não havia banca de avaliação durante a fase inicial do curso de serviço social. O trabalho entregue era apreciado por uma comissão de avaliadores que lhe atribuía uma nota e deliberava pela aprovação ou não da estudante. Em determinado momento da sequência histórica da coleção dos tcc, as folhas de aprovação passaram a descrever o nome das orientadoras que são as professoras responsáveis por supervisionar a pesquisa da estudante.

As mudanças nos elementos pré-textuais dos tcc durante os anos indicam a maturação da formação em pesquisa no curso de Serviço Social que passou a exigir da estudante a apresentação do trabalho diante de uma banca examinadora. Assim, as folhas de rosto e de aprovação refletem as mudanças dos processos formativos e dos rituais de apresentação de tcc que se alteraram conforme as transformações no ESR, na UFF e na carreira universitária como um todo. Além disso, a folha de aprovação também é um vestígio da rede de colaboração da UFF Campos

ao mostrar a participação de profissionais vinculados a outras instituições em bancas examinadoras, o que também expressa o compromisso com a produção de conhecimento aplicado no campo do serviço social.

Os tcc armazenados na BUCG têm entre 40 e 180 páginas em formato impresso ou digital. Os trabalhos mais antigos são encadernados em brochura, em capa dura ou espiral, após terem sido datilografados em máquinas de escrever ou digitados em computador. A variação dos suportes físicos dos tcc no decorrer do tempo evidencia as mudanças nas políticas institucionais da UFF e o desenvolvimento de novas tecnologias de impressão. Os tcc da UFF foram entregues impressos até 2014, quando houve a alteração nas políticas de arquivo da universidade (UFF, 2014) que estabeleceram que os tcc seriam depositados e armazenados em suporte digital a partir de então⁶.

O documento *Orientações para elaboração do trabalho de final de curso*, do SSC, define o tcc como fruto de um processo desenvolvido ao longo da estrutura curricular e a partir de desdobramento das disciplinas e dos componentes do currículo. As orientações da política de tcc estão em consonância com a Abepss que estabelece o tcc como uma exigência curricular para a obtenção de diploma no curso de graduação em serviço social. De acordo com a Abepss, o tcc deve ser entendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional, em que o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso (MORAES; ALVARENGA; MARTINS, 2018). Assim, de modo geral, os tcc de serviço social mantêm uma forte relação com as aproximações ao trabalho profissional construídas pela estudante durante seu estágio, à medida em propõem uma reflexão sobre a instituição em que estagiou, seus serviços e seu público.

A mediação dos tcc, proposta por Gomes (2020) e discutida por Gomes, Almeida e Miranda (2021), parte de quatro categorias para análise dos tcc de serviço social: área geográfica, instituição, grupos sociais e período histórico. Destaca-se que essas categorias predominam no conjunto de tcc do serviço social da UFF Campos, de modo que, em quase todos os trabalhos, é

⁶ Os tcc mais recentes do ESR estão em formato digital, porque a UFF alterou as políticas de gestão dos documentos de suas atividades-fim. A Instrução de Serviço SDC N. 01, de 10 de outubro de 2014, estabelece que o sistema de bibliotecas da UFF não receberá tcc, de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, presencial e a distância. A norma determina que os tcc devem ser devolvidos ao estudante pelas coordenações dos cursos, após o registro de notas. Para fins de preservação e de acesso ao conteúdo informativo, os tcc devem ser inseridos no RIUFF (UFF, 2015). Apesar da norma, aprovada em 2014 e publicada em 2015, estabelecer que o depósito dos novos tcc fossem realizados em repositório institucional, o RIUFF só foi institucionalizado e implantado em 2017. Muitos tcc se perderam durante esse intervalo. Ao menos, e infelizmente, essa é a realidade na UFF Campos, pois algumas coordenações e secretarias, que ainda estavam em organização, não preservaram todos os tcc. O fato ainda se agrava porque a institucionalização do repositório não garante a apropriação da nova ferramenta pela comunidade institucional. A BUCG começou a implantar o repositório em 2017, quando foram depositados os primeiros tcc dos cursos de ciências econômicas e de ciências sociais. Desde então, tem sido feito um trabalho constante e incansável para engajar docentes, técnicos e estudantes a apropriarem-se do repositório institucional.

possível identificar a área geográfica, a instituição, o grupo social e a temporalidade analisados no estudo.

A localidade está relacionada ao recorte espacial do estudo e indica a área geográfica pesquisada no trabalho apresentado. Assim, as localidades podem referirem-se a bairros, cidades, regiões, estados, países e continentes e há, também, alguns trabalhos que delimitam outros recortes regionais como centro e periferia, global e local e rural e urbano. Os recortes geográficos dos tcc da UFF Campos concentram-se em Campos dos Goytacazes e outros municípios próximos como Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Itaperuna, Macaé, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra. A concentração do recorte geográfico explica-se pelo fato de que as estudantes não podem conciliar as atividades da universidade e a dos estágios se esses forem muito distantes um do outro.

A instituição diz respeito à organização analisada no tcc da UFF Campos e abrangem asilos, bancos, centros de referência, cooperativas, creches, empresas, escolas, faculdades, indústrias, mercados, orfanatos, sindicatos, universidades *etc.* Nos trabalhos de serviço social, geralmente, aparecem as instituições em que as estudantes atuaram em seus estágios. A identificação das instituições permite avaliar a aplicação do conhecimento produzido pela UFF em outras organizações.

Os grupos sociais estão relacionados aos segmentos demográficos ou identitários dos sujeitos com que trabalharam as estudantes de serviço social. Poderiam ser recortes etários (crianças, adolescentes, jovens, idosos...), de gênero (mulheres, homens...), profissionais (artesãos, assistentes sociais, empresários, pescadores, petroleiros, professores...), socioeconômico (pobres, classe média, elite...), étnicos (brancos, pardos, negros...), relacionados à saúde (pessoas com alguma doença) *etc.* Os grupos sociais mais estudados nessa coleção de tcc de serviço social foram as famílias, os trabalhadores e grupos em vulnerabilidade social, além das próprias assistentes sociais.

Finalmente, o recorte histórico é de ordem intuitiva e indica a temporalidade analisada na pesquisa. A informação sobre o recorte histórico poucas vezes apareceu nos resumos dos tcc de serviço social analisados que se caracterizaram por um recorte recente e poucas vezes explicitado pelas autoras dos trabalhos. Cada área do conhecimento mantém uma própria relação com a temporalidade e adota uma postura para investigá-la. Comumente os tcc de serviço social analisados não marcam o recorte histórico, o que sugere uma característica intrínseca do que foi denominado como programa de pesquisa do serviço social da UFF Campos. As estudantes geralmente abordam uma experiência profissional em andamento ou concluída há pouco tempo. As representações temporais nos tcc, identificadas no recorte histórico das pesquisas, retratam a ênfase no contemporâneo com análises históricas do presente ou do passado recente. A atenção ao contemporâneo expressa o engajamento da universidade nas problemáticas sociais do presente. Por outro lado, há poucos estudos com recortes históricos de outras épocas para além

do presente ou passado recente, o que tipifica uma particularidade das análises desse programa de pesquisa em relação à temporalidade.

As temáticas do tcc oferecem elementos para identificar percursos do programa de pesquisa de serviço social da UFF em Campos dos Goytacazes, mostrando um domínio caracterizado pela interdisciplinaridade em diálogo com diferentes áreas do conhecimento e saberes na universidade e fora dela. Os estudos universitários pioneiros no Norte Fluminense são caracterizados por serem pesquisas inéditas sobre localidades, instituições e grupos sociais de Campos dos Goytacazes e arredores. São também os estudos que compõem a base de conhecimento sobre a qual está assentado o projeto da UFF Campos.

Os estudos de caso são preponderantes entre as opções metodológicas dos tcc do amplo projeto de pesquisa do Serviço Social de Campos. Marconi e Lakatos (2009) explicam que o estudo de caso refere-se ao levantamento com profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. O estudo de caso, segundo a orientação das autoras, deve reunir o maior número possível de informações detalhadas e valer-se de diferentes técnicas de pesquisa, visando apreender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato. Por restringir-se ao contexto investigado, as análises do estudo de caso são de difícil generalização, de modo que acabam distanciando-se de abordagens mais teóricas de pesquisa. Assim, a predominância de pesquisas aplicadas e a pouquidade de estudos teóricos tornam-se características do amplo projeto de pesquisa do serviço social da UFF Campos.

Na última década, a coleção de tcc da UFF Campos refratou a adesão do ESR ao Reuni. Os assuntos dos tcc foram incrementados com temas e questões levantados pelas novas vozes que ingressaram nas universidades após a expansão universitária, sobretudo dos grupos sociais antes excluídos do acesso e da permanência na universidade pública. Outras áreas do conhecimento passaram a fazer parte da cena, pois o ESR passou a oferecer, além do bacharelado em Serviço Social, mais oito cursos de graduação, intensificando a interdisciplinaridade na produção de conhecimento. A expansão acadêmica renovou a agenda de pesquisa em função dos docentes recém-contratados para os novos cursos e das novas redes que se estabelecem a partir desses novos professores. A vida acadêmica do ESR passou a contemplar novas áreas de conhecimento e a articular outros temas de pesquisa, com o desafio de integração interdisciplinar, o que afetou o SSC de uma maneira ou outra. A transformação dos assuntos na coleção de tcc da BUCG reflete a intenção de estabelecer um ambiente interdisciplinar e plural na UFF Campos.

Considerações finais

No que se refere ao pilar do ensino universitário, a produção de conhecimentos na trajetória do SSC é marcada pela centralidade e pela permanência dos tcc que, entre os anos 1960 a 1980, consubstanciaram os estudos acadêmicos pioneiros no Norte Fluminense, considerando o histórico da UFF em Campos dos Goytacazes, e constituem um acervo fértil para pesquisas sobre a região. Ao longo dos sessenta anos do curso de Serviço Social de Campos, verificamos

que os tcc são predominantemente produtos da experiência de estágio na área de serviço social em instituições que planejam e operam políticas sociais localizadas em Campos dos Goytacazes e arredores. Esses documentos apresentam análises das instituições, da localidade onde estão instaladas e dos grupos sociais com elas envolvidos.

No tangente à pesquisa, identificamos três fases na produção de conhecimento. A primeira fase é marcada do início das atividades da UFF em Campos, nos anos 1960, até o fim dos anos 1990. A produção de conhecimento nesse período esteve principalmente atrelada ao desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso e à qualificação docente. Durante essa fase, a contratação de professores por meio de serviço público exigia apenas a graduação em serviço social e áreas afins. Por isso e com o tempo, muitas professoras qualificaram-se em programas de pós-graduação para, dentre outros, progredirem em suas carreiras. Algumas iniciativas nesse período são dignas de destaque. É o caso da obra *Construção do objeto do Serviço Social*, escrita pela assistente social e professora Alice Chacur, publicada pela Editora Cortez, em 1983, que resultou da dissertação de mestrado da autora e possivelmente foi o primeiro livro publicado por uma docente do curso de Serviço Social de Campos. Foi nesta época também que foi instituída a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação no SSC e foi criado o Nucleosoci, o Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional.

Uma segunda fase é identificada a partir dos anos 2000 quando novos grupos de pesquisa foram formados, a qualificação do corpo docente começou a alcançar o nível de doutorado e os tcc permaneceram resultantes de pesquisas associadas à experiência do estágio. Tais movimentos permitiram a participação de docentes recém doutoras em editais de fomento, além da construção de trabalhos de assessoria, consultoria e o desenvolvimento de pesquisas em parceria com instituições públicas e privadas locais e regionais. Nessa época, foram conquistados recursos para a realização de pesquisa e as primeiras bolsas de iniciação científica para estudantes de graduação. Esta fase se caracteriza por ter ampliado a produção de conhecimentos no SSC com a publicação de dissertações, teses, artigos, trabalhos em anais de eventos, livros e outras expressões de pesquisa no âmbito local e regional.

A terceira fase tem como marco a adesão do ESR ao Reuni, que foi uma política educacional para reestruturação e expansão das universidades federais, e os seus efeitos na UFF Campos. Durante essa fase, os concursos para seleção de docentes passaram a ter mais exigências, o que levou à contratação de professoras mestras e doutoras com alguma experiência em pesquisa. No SSC, a expansão universitária permitiu a proposta de algumas iniciativas que favoreceram a maturação da pesquisa no curso de Serviço Social de Campos: instituição de uma coordenação de pesquisa; construção da política de pesquisa do Departamento de Serviço Social de Campos; ampliação do quantitativo de grupos e núcleos de pesquisa cadastrados na UFF e no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; articulação de projetos de pesquisas com grupos e núcleos da UFF e em outras instituições de pesquisa, inclusive em contexto internacional; am-

pliação do financiamento de pesquisas e do quantitativo de bolsas de iniciação científica; qualificação docente em cursos de pós-doutorado e crescimento quantitativo das produções científicas, por meio de artigos, livros, capítulos de livros, coletâneas e relatórios de pesquisa, dentre outros.

No campo da extensão, o curso de Serviço Social de Campos historicamente tem estabelecido diálogos com a sociedade local por meio de programas e de projetos de extensão que promovem ações, a partir de interesses e necessidades da população, caracterizadas pela troca de saberes, pela abordagem crítica da desigualdade social e pelo enfrentamento a discursos de hegemonia acadêmica. As iniciativas extensionistas mantiveram-se articuladas ao ensino e à pesquisa, por meio da abertura de campos de estágio em projetos e programas de extensão, dos convênios com instituições de serviços sociais e da articulação com assistentes sociais supervisoras de estágio. Essas atividades têm contribuído para a formação de estudantes que participam de projetos de extensão como bolsistas ou voluntárias.

Gomes, Almeida e Miranda (2021) sugerem outras camadas de sentido para os tcc a fim de ampliar a relevância desses documentos para a comunidade universitária, pois esses trabalhos indicam os passos iniciais dos programas de pesquisa de instituições de ensino superior em fase de consolidação. Propõe-se que a comunidade acadêmica reveja a relevância dos tcc ao considerar que esses documentos trazem novos assuntos e novas abordagens, sobretudo relacionadas ao ingresso de outras vozes na universidade e à expansão do ensino superior no país. Além disso, trata-se de um *corpus* linguístico profícuo para analisar a linguagem e saberes de estudantes de grupos sociais que passaram a frequentar a universidade. Reposicionar o lugar institucional dos tcc a partir dessas considerações pode contribuir para o engajamento de estudantes, de orientadores e de avaliadores na produção desses tcc, em seus diferentes papéis e atividades na universidade.

A análise dos tcc da UFF Campos trouxe elementos que nos motivaram a tracejar aspectos do que denominamos programa de pesquisa do Serviço Social de Campos dos Goytacazes, caracterizado por um conjunto de estudos de caso sobre as experiências profissionais recentes das estudantes de serviço social. Esses trabalhos preservam a unidade entre teoria e prática em reflexões investigativas a partir da experiência de estágio. São propostas quatro categorias comumente presentes nesses tcc (instituição, grupo social, lugar e tempo) que se demonstraram úteis para a análise desses trabalhos, porque permitiram visualizar temáticas de pesquisa e atividades na região onde se encontra a UFF Campos. A coleção de tcc do serviço social, e também dos outros cursos, é um vestígio material do diálogo mantido entre a UFF Campos e a sociedade local desde seus primeiros anos de atividade, constituindo-se assim em fontes históricas férteis sobre a universidade, as instituições e o povo do Norte Fluminense e arredores.

Referências

- ALVARENGA, Cláudia Mara Barbosa dos Santos. **Relatório do Seminário de reforma do currículo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Departamento de Serviço Social de Campos, 2021.
- ANDRADE, Gaby Carneiro da Silva. **O serviço social integrando a educação**. 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Abepss). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro: Abepss, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 21 dez. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Abepss). **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Abepss, 2010**. 2010. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf. Acesso em 21 dez. 2021.
- BRASIL. Lei n o 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, 8 de julho de 1993.
- BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 7, 25 abr. 2007.
- BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008.
- BOROWSKI, Michelli Marques. **“Filhos do REUNI”**: avanços e limites do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais na formação acadêmica dos estudantes. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2018.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de. **O serviço social e a intervenção na problemática sócio-econômica**. 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.
- CHACUR, Alice. **Construção do objeto do serviço social**. São Paulo: Cortez, 1983.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS Nº 273, de 13 de março de 1993. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 60, 30 de mar 1993. Institui o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 out. 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no serviço social. 2008. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2021.
- FALAS. Campos dos Goytacazes: Universidade Federal Fluminense, v. 1-2, 1995. Semestral.

GOMES, Thulio Pereira Dias. **A Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes: uma biblioteca na universidade pública brasileira.** 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

GOMES, Thulio Pereira Dias; ALMEIDA, Marco Antônio de; MIRANDA, Elis de Araújo. Mediação de documentos: elementos teóricos e práticos para afiliação estudantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social.** João Pessoa, PB: ANCIB, 2021.

GUIMARÃES, Lúcia Maria; MUNIZ, Maria da Graça Trindade; SIMÃO, Maria Giselda Damasceno; BALDI, Regina Cele Ramos. **Uma experiência de implantação do serviço social.** 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.

JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura. **Construção de uma política de pesquisa para o ESR: documento preliminar.** Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, RJ, 2004.

MACHADO, Regina Maria Muniz. **Juventude e promoção social.** 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Geralda Freire. **Serviço social psiquiátrico.** 1973. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. **Construção de uma proposta de pesquisa para o Departamento de Serviço Social de Campos.** Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Departamento de Serviço Social de Campos, 2017. Disponível em: <http://servicosocialcampos.sites.uff.br/resolucoes> . Acesso em: 20 dez. 2021.

MORAES, Carlos Antonio de Souza; BOTELHO, Thaynara Moreira; FONSECA, Thuanny Alves; ALMEIDA, Daniele de Oliveira; BASTOS, Joelma. Quem fomos? Quem somos? Uma análise comparativa entre os estudantes de Serviço Social do ano 2000 e 2010 da UFF/Campos dos Goytacazes/RJ. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 4, Campos dos Goytacazes. **[Anais]** Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2011.

MORAES, Carlos Antonio de Souza; ALVARENGA, Claudia Mara Barboza dos Santos Barbosa; MARTINS, Valter. **Orientações para elaboração do trabalho final de curso.** Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Departamento de Serviço Social de Campos, 2018.

MORAES, Carlos Antonio de Souza; ALVARENGA, Claudia Mara dos Santos Barbosa; LOPES, Isabel Cristina Chaves; MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno; SILVA, Leda Regina Barros da; MARTINS, Valter. Alterações no perfil dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16, 2019, Brasília. **40 anos da “Virada” do Serviço Social.** Brasília, DF: ABEPSS; CFESS, 2019.

MORAES, Carlos Antonio de Souza; SANTOS, Cristiane Medeiros dos; GONÇALVES, Jefferson Ferraz. Particularidades do mercado de trabalho e do trabalho de assistentes sociais na política de saúde, no Brasil. In: SENNA, Mônica de Castro Maia; FREITAS, Rita de Cássia Santos; MORAES, Carlos Antonio de Souza (Orgs.). **Política social no Brasil: sujeitos, trajetórias e institucionalidades.** Curitiba, PR: CRV, 2020.

MORAES, Eliane Sans; DELARRY, Maria Carmen. **A utilização do serviço social no trabalho: com indivíduos, com grupos, com comunidades.** 1973. Trabalho de conclusão de

curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 1973.

SILVA, Edilamar Viana da. **Profissão Serviço Social: trajetória histórica e perfil profissional no município de Campos dos Goytacazes / RJ.** 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Universitário. Resolução 473/1996. Institui o Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional (Nucleosoci). **Boletim de Serviço da UFF**, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Universitário. Resolução 33/1999. Proposta de transformação do Dpto. De Serviço Social de Campos em Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. **Boletim de Serviço da UFF**, 16 de agosto de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto Pedagógico Institucional.** Niterói: EdUFF, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº 244/2006.** Aprovação do Regulamento de Cursos de Graduação. Ministério da Educação, Universidade Federal Fluminense, Conselho de Ensino e Pesquisa, 2006. Disponível em: <http://www.conselhos.uff.br/cep/resolucoes/2006/244-2006.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Serviço Social de Campos. Coordenação de Estágio. **Normas de estágio.** Campos dos Goytacazes, RJ: 2011. Disponível em: <http://servicosocialcampos.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/364/2021/05/Normas-Est%C3%A1gio-UFF.pdf>. Acesso em 21 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instrução de serviço SDC, N. 01, de 10 de setembro de 2014. Dispõe sobre a aplicação da tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das instituições federais de ensino superior (IFES) na Universidade Federal Fluminense (UFF). **Boletim de Serviço da UFF**, v. 45, n. 003, seção II, p. 017, 07 jan. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Norma de Serviço N. 473, de 03 de janeiro de 2017. Institui a política para depósito de produção técnico-científica no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense - RIUFF. **Boletim de Serviço da UFF**, v. 51, n. 003, seção IV, p. 49, 05 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI UFF 2018-2022.** Niterói, RJ: UFF, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. **UFF Campos.** Campos dos Goytacazes, 2021a. Disponível em: <http://www.campos.uff.br>. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Serviço Social de Campos. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social.** Campos dos Goytacazes, RJ, 2021b.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Departamento de Serviço Social de Campos. Coordenação de Extensão. **Ações de extensão.** Campos dos Goytacazes, RJ, 2021c.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Serviço Social de Campos. Coordenação de Pesquisa. **Quadro de projetos de pesquisa - consolidado.** Campos dos Goytacazes, RJ: 2021d.

NOTAS

* Thulio Pereira Dias Gomes

Doutor em Ciência da Informação, Bibliotecário na Coordenação de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense

E-mail: thuliogomes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2817-1253>

** Carlos Antônio de Souza Moraes

Doutor em Serviço Social, Docente no Departamento de Serviço Social de Campos e no Programa de Estudos Pós-graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense

E-mail: carlosantoniomoraes@id.uff.br

<https://orcid.org/0000-0002-1070-3186>

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM:

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES:

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Revista Goitacá os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 Internacional. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal Fluminense. Publicação no Portal de Periódicos UFF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Ana Claudia de Jesus Barreto e Juliana Desiderio Lobo Prudencio

HISTÓRICO

Recebido em: 03-01-2022 – Aprovado em: 04-02-2022 – Publicado em: 14-06-2022